

Medicina Veterinária

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM EQUINO – RELATO DE CASO

Júlia de Carvalho Faria - Acadêmica do 6º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Daira Darlen Malta Neri de Melo - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica, DMV/UFLA.

Bruna Gischewski Vilela - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica, DMV/UFLA.

Mônica Cristina de Faria - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica, DMV/UFLA.

Júlia Ferreira Andrade - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica, DMV/UFLA.

Ticiane Meireles Sousa - Docente Responsável, DMV/UFLA. - Orientador(a)

Resumo

A frequência crescente de neoplasias cutâneas em equinos tem causado preocupações na prática clínica, com impactos econômicos e desconforto para os animais. O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma das neoplasias cutâneas mais comuns nesta espécie. Trata-se de um tumor maligno originado dos queratinócitos, ocorrendo principalmente em áreas com pouca pelagem e pouca pigmentação, como pálpebras, pênis e vulva. A exposição prolongada à radiação ultravioleta (UV) é um fator importante para o desenvolvimento do CCE, pois pode causar danos ao DNA e induzir mutações celulares. O objetivo desta descrição é destacar a abordagem clínica para um caso suspeito de carcinoma de células escamosas em equino. Foi atendido, no HVGA/UFLA, um equino, fêmea, 10 anos, 300 quilos, SRD, pelagem tordilha, com histórico de ter sido atendida por um Médico Veterinário, 4 meses antes, devido a uma pequena ferida na região vulvar, que foi cauterizada na ocasião. Algumas semanas depois, a ferida voltou e piorar. Naquele atendimento, a égua também foi diagnosticada com gestação, sendo que a prenhez evoluiu para um aborto por volta do sétimo mês, ocorrido no dia 07/07/2024. Ao chegar no HVGA, no dia 08/07/2024, ao exame físico, a ferida apresentava grande aumento de volume e ulceração, acometendo, além da região vulvar, a região anal e inguinal. Nos exames laboratoriais, a égua apresentava RDW, leucócitos e fibrinogênio acima dos valores de referência. Foi realizada a citologia do tumor, que identificou células compatíveis com Carcinoma de Células Escamosas. Além disso, foi executada biópsia da região lesionada, que consistiu, primeiramente, em realização do bloqueio epidural e, em seguida, antissepsia da região e incisão de um fragmento de aproximadamente 3 cm contendo a transição do tecido íntegro e tecido lesionado. Após isso, realizou-se o padrão de sutura Sultan para orientação da cicatrização, limpeza, curativo e aplicação de repelente. Após dois dias de internação, decidiu-se pela eutanásia do animal devido ao prognóstico desfavorável e à inacessibilidade do tratamento, visto a região acometida e tamanho da lesão. Este caso ressalta a importância de uma avaliação precoce e de um manejo adequado para otimizar os resultados clínicos no tratamento de neoplasias cutâneas equinas. Um diagnóstico antecipado e uma abordagem terapêutica bem estruturada podem desempenhar um papel crucial na melhoria do prognóstico e na qualidade de vida dos animais afetados.

Palavras-Chave: Carcinoma de Células Escamosas, Equino, Biópsia.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/C5lqg-UMSgw>